



## QUESTÃO INDÍGENA

# Governo cria núcleo de proteção a ianomâmis

Coordenação em Boa Vista reunirá, permanentemente, órgãos que atuam junto à etnia para combater o garimpo ilegal

» VINICIUS DORIA

As operações de combate à extração ilegal de recursos naturais, principalmente ouro, na Terra Indígena Yanomami, em Roraima, serão integradas de forma permanente às ações de assistência social às comunidades que habitam a região. O governo anunciou, ontem, que criará uma coordenação nacional, com sede em Boa Vista, que reunirá todos os órgãos envolvidos na proteção da floresta e dos povos originários. O principal objetivo será restabelecer “o modo de vida” das comunidades que habitam a terra indígena, sem a presença de invasores, restabelecendo as técnicas de produção agrícola e recuperando as áreas degradadas na floresta pelo garimpo e pela extração de madeira ilegais.

Com a decisão, as operações na terra indígena para enfrentar a crise humanitária dos ianomâmis deixarão de ter caráter emergencial para se tornar uma ação perene de Estado. Segundo o ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, será criada uma “Casa de Governo” em Boa Vista para concentrar os órgãos envolvidos na questão. O Ministério da Fazenda deve apresentar um pedido de crédito suplementar de R\$ 1,2 bilhão ao Orçamento deste ano para bancar a estrutura permanente e as ações de segurança na região e de assistência aos indígenas.

As medidas também são uma resposta à determinação do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso, de setembro do ano passado, para que o governo apresente um relatório sobre o andamento de medidas de proteção ao povo ianomâmi. “A partir do aprendizado com os acertos e com os erros, do que conseguimos e do que não conseguimos fazer, a conclusão é de que é

preciso ter uma coisa permanente, um novo padrão de ocupação daquele território”, disse Costa.

As medidas foram discutidas em reunião, no Palácio do Planalto, convocada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com os titulares de 11 ministérios, da Advocacia-Geral da União (AGU), da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e da Polícia Federal (PF), além do chefe do Estado-Maior conjunto das Forças Armadas, almirante de esquadra Renato Rodrigues de Aguiar Freire, e do vice-presidente Geraldo Alckmin.

“Como balanço de um ano, o grosso do trabalho de combate ao crime organizado foi feito de forma vitoriosa, o que não significa que não existam mais garimpeiros e criminosos na região”, disse Costa, ao fim da reunião. “Vamos migrar de um conjunto de ações emergenciais para uma mudança de patamar em 2024, com ações estruturantes, inclusive na área de controle do território, de segurança pública”, explicou.

### Reestruturação

Os órgãos de segurança, como as Forças Armadas e a PF, vão apresentar, em 30 dias, um plano para reestruturar a ocupação da região “com presença definitiva”, segundo o ministro. A meta é retirar definitivamente os invasores da terra indígena, para evitar o que o ministro chamou de “perseguição de gato e rato”.

“O gato chega, o rato foge, o gato sai, o rato volta”, metáforizou Costa, para exemplificar a dificuldade que o Estado enfrenta para vigiar uma área maior do que Portugal. No ano passado, segundo números do governo, foram feitas mais de 400 operações na região, com mais de R\$ 600 milhões apreendidos em patrimônio e recursos financeiros de grupos ilegais, além da destruição ou

Ricardo Stuckert/PR



Costa (à esquerda de Lula) disse que as ações emergenciais junto aos ianomâmis estruturaram o núcleo de apoio a ser instalado em Boa Vista



**O trabalho de combate ao crime organizado foi feito de forma vitoriosa, o que não significa que não existam garimpeiros e criminosos na região”**

Rui Costa, ministro-chefe da Casa Civil, sobre a ação junto aos ianomâmis

inutilização de equipamentos usados pelas quadrilhas, principalmente, para extrair ouro e outros metais preciosos.

Uma das primeiras medidas será a ampliação da Casa de Saúde Indígena (Casai) de Boa Vista. A PF também está montando uma estrutura própria para atuar na região. As Forças Armadas deixarão de atuar, em março, na distribuição emergencial de cestas básicas, que passarão a ser coordenadas pela Casa de Governo em contratos de longo prazo. Os militares seguirão, porém, no apoio logístico das ações integradas, no bloqueio de acessos à terra indígena e na fiscalização de fronteiras.

### Rastreamento de ouro

Outra frente de atuação depende do Congresso, que avalia a regulamentação da obrigatoriedade de rastreamento do ouro extraído e comercializado no Brasil. A exploração ilegal do metal é um dos principais motores da economia ilegal e da violência em Roraima. “Estamos aguardando que (o projeto enviado pelo governo) seja votado, com o objetivo de fazer o rastreamento do comércio desse ouro no Brasil. Esse projeto de lei vai nos ajudar muito para inibir as ações do comércio ilegal”, disse Costa.

A casa de governança que será instalada em Boa Vista também

terá como atribuição dialogar com o governo do estado alternativas econômicas para absorver a população que, hoje, é usada como mão de obra das atividades ilegais, incluindo imigrantes venezuelanos que não param de chegar ao Brasil, fugindo da crise econômica do país vizinho.

“Temos mais de 800 mil venezuelanos que entraram no Brasil. Estima-se que cerca de 100 mil estejam vivendo em Roraima. Dados da Prefeitura de Boa Vista indicam que entre 20% e 25% das matrículas da rede pública (de ensino) da capital são de venezuelanos que vieram com seus filhos. Isso dá a dimensão do problema”, apontou Costa.

## Comitiva encarou o horror: adultos e crianças famintas

Uma das primeiras medidas que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tomou, assim que assumiu o governo, em janeiro do ano passado, foi determinar uma ação emergencial para salvar o povo ianomâmi de uma catástrofe humanitária provocada pela invasão de mais de 40 mil garimpeiros nas terras indígenas de Roraima, que abrigam cerca de 30 mil indivíduos, em 386 aldeias. Imagens de crianças e adultos famélicos, desnutridos e doentes correram o mundo e provocaram uma enxurrada de críticas ao governo brasileiro, acusado de leniência com os invasores ao longo dos quatro anos da presidência de Jair Bolsonaro.

Ainda em janeiro de 2023, Lula decretou estado de emergência em saúde em Roraima. Em 2022, 99 crianças ianomâmis morreram por falta de comida e atendimento básico de saúde. A malária, doença endêmica na Região Norte, foi responsável por quase 22 mil casos na Terra Indígena Yanomami, em 2021, o maior número da série histórica do Ministério da Saúde. O

aumento vertiginoso de casos coincidiu com o avanço do garimpo ilegal na reserva.

“Se alguém me contasse que em Roraima tinha pessoas sendo tratadas dessa forma desumana, como vi o povo ianomâmi aqui, não acreditaria. O que vi me abalou. Vim aqui para dizer que vamos tratar nossos indígenas como seres humanos”, desabafou Lula, na visita que fez a Roraima, na primeira viagem oficial como presidente.

“Posso dizer que não vai mais existir garimpo ilegal. E sei da dificuldade de tirá-lo. Se tentou outras vezes, mas eles (os exploradores) voltam”, prometeu Lula, à época.

### Choque

Depois dessa visita, o governo iniciou uma ampla operação para socorrer as populações indígenas e combater os invasores dos territórios protegidos. Com apoio das Forças Armadas, agentes da Polícia Federal (PF) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) desativaram

Reprodução/Urihi Associação Yanomami



Caravana do governo viu de perto, em 2023, um cenário de abandono

acampamentos e pistas de pouso usadas pelo garimpo ilegal, e destruíram centenas de equipamentos, como balsas para dragagem de rios, escavadeiras e caminhões.

De acordo com relatório da Hutukara Associação Yanomami, que monitora a terra indígena por meio de imagens de

satélite, nos quatro anos do governo Bolsonaro, a área devastada pelo garimpo cresceu 309%. Mais de 5 mil hectares de mata foram devastadas no período. Os números foram publicados no relatório *Yanomami sob ataque: garimpo na Terra Indígena Yanomami e propostas para combatê-lo*. (VD)

## Produção autônoma dos nativos será estimulada

» HENRIQUE LESSA

O ministro Wellington Dias, do Desenvolvimento Social, garantiu, ontem, que o objetivo do governo federal, ao estabelecer o núcleo de proteção aos ianomâmis, em Boa Vista, é estimular a produção autônoma dos indígenas, com projetos de qualificação da produção agrícola e da pesca de subsistência — e a eventual comercialização do excedente da produção. Ele projeta que o governo federal conseguirá superar o estado de emergência na região.

“A gente vai dar um salto, saindo dessa fase de medidas emergenciais, ampliando a capacidade de produção, trazendo apoio para as tradições dos povos indígenas, garantindo uma ação estruturada com a Casa do Governo que possa se integrar com os estados e os municípios”, disse Dias, à saída da reunião no Palácio do Planalto.

Ao fazer um balanço das ações realizadas junto aos ianomâmis, até agora, ele destacou que a ação integrada com os ministérios dos Povos Indígenas e do Desenvolvimento Agrário, mais a Fundação

Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), permitiu que o Desenvolvimento Social entregasse “em Roraima e no Amazonas de 98 mil cestas básicas e cerca de 30 mil toneladas de alimentos comprados pelo programa de aquisição de alimentos para atender ao povo ianomâmi, com a entrega de até 8 mil cestas de alimentos por mês”.

Dias afirmou que o governo ainda tem alimentos estocados, que serão distribuídos pelas Forças Armadas pelos próximos três meses. “Vamos prosseguir disponibilizando cerca de 35 mil cestas básicas em estoque nas unidades distribuidoras para manter o nível de atendimento nas comunidades e dos (indígenas) que estão nas cidades”, assegurou.

O Ministério do Desenvolvimento Social repassará 12,5 mil kits para produção de comida pelos indígenas, além de instalar nas aldeias 1.875 casas de farinha — nas quais a mandioca é processada artesanalmente. Também haverá estímulo para que os indígenas ampliem a produção de milho, aves e frutas.